

DINÂMICA ESPACIAL E CONDIÇÕES DE VIDA NA CIDADE DE ITAPARICA: IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO.

Maria da Paz dos Santos Neta

Graduada em Licenciatura em Geografia
Universidade do Estado da Bahia – Campus V
Pesquisadora do Grupo Recôncavo
Bolsista da PICIN/UNEB
maria_neta24@hotmail.com

Dr. Miguel Cerqueira dos Santos

Prof. Dr. Do Colegiado de Geografia
Universidade do Estado da Bahia – Campus V
Professor Pesquisador do Grupo Recôncavo
migcerq@yahoo.com.br

RESUMO

O acelerado ritmo de urbanização tem causado sérias transformações territoriais, o que resulta na configuração de uma paisagem dicotômica. Por um lado, a ampliação da rede de transportes e comunicação, o aumento do patrimônio construído e da sociedade de consumo. Por outro lado, nota-se um elevado processo de degradação ambiental, com a poluição dos mananciais aquíferos, dificuldades de destinação dos resíduos sólidos e líquidos e o afastamento da população das oportunidades de emprego e de renda, atingindo diretamente as condições de vida da população. É diante disso, que a pesquisa tem como objetivo analisar a relação entre crescimento, desenvolvimento e condições de vida da população, da cidade de Itaparica. Os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento deste trabalho aconteceram mediante três etapas. Na primeira, foi feita a revisão da literatura referente á temática em discussão. Na segunda etapa, houve o trabalho de campo e na terceira e última etapa, foi realizado o tratamento dos dados, com o apoio do geoprocessamento. Diante do exposto, a pesquisa identificou os impactos causados pelas transformações territoriais para as condições de vida da população, resultando na produção de um artigo sobre a realidade estudada, visando contribuir para a elaboração de políticas de desenvolvimento voltadas para a cidade.

Palavras chave: Desenvolvimento e Condições de Vida.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como principal objetivo analisar a relação entre crescimento, desenvolvimento e condições de vida, na cidade de Itaparica. A referida cidade teve o seu apogeu nas décadas de 70 e 80, com o crescimento dos veranistas e dos turistas, principalmente em virtude da implantação do *ferry boat* e da ponte do funil. Porém, a partir dos anos de 1990, com a abertura da linha verde e de outros centros de lazer e turismo, entrou num processo de declínio. Ultimamente, emergem novas perspectivas de crescimento, com a saturação do Litoral Norte, com a implantação do Pólo Naval, em São Roque do Paraguaçu, e com a perspectiva de construção da ponte ligando Salvador a Bom Despacho. Com a aceleração do ritmo de urbanização, observa-se, também, um elevado processo de degradação ambiental. É diante desta perspectiva, que o trabalho analisa a relação entre o crescimento e as condições de vida da população.

O método utilizado pela pesquisa foi o indutivo, pois, segundo Silva (2001) “Considera que o conhecimento é fundamentado na experiência, [...]. No raciocínio indutivo, a generalização deriva de observações de casos da realidade concreta.” Logo, foi realizada uma pesquisa *in locus* com aplicação de questionários, levantamentos fotográficos e aplicação de entrevistas, junto à comunidade. A pesquisa foi desenvolvida com base em autores como Santos (1998) que define o Recôncavo e analisa a sua rede urbana e as mudanças sofridas na sua estrutura e funcionamento, Souza (2007) contribuindo para a compreensão de conceitos como de crescimento e desenvolvimento urbano, Angeoletto (2001) que discute a urbanização e degradação ambiental e Serpa (2001), que trás uma reflexão sobre a produção do espaço periférico. As leituras realizadas foram de fundamental importância para a estruturação da pesquisa, auxiliando na compreensão das reais condições de vida da população e dos principais entraves encontrados para o desenvolvimento da cidade.

RECÔNCAVO BAIANO

O Recôncavo Baiano caracteriza-se como uma das regiões históricas do Estado da Bahia, palco das primeiras atividades econômicas do colonialismo português, conhecida como a hinterlândia da capital Salvador.

Recôncavo significa fundo de baía. Mas o Recôncavo baiano abrange todas as terras adjacentes, ilhas e ilhotas, bem para além das praias, vales, várzeas e planaltos próximos ao mar: uma orla de quase trezentos quilômetros torna bastante fácil a circulação, ainda mais porque numerosos rios se lançam na baía por amplos braços navegáveis. (MATTOSO, 1992, p. 51)

Assim como define Mattoso o Recôncavo trata-se da região que circunda a Baía de Todos os Santos, incluindo todas as cidades que se localizam nas suas proximidades. Sendo assim, a cidade de Salvador além de integrar o Recôncavo, também exercia o papel de capital regional coordenando as atividades econômicas e comerciais entre as cidades litorâneas e do interior do Estado. A delimitação do número de municípios que compõem o Recôncavo Baiano sempre foi tarefa difícil para os pesquisadores.

Apresentamos aqui um Recôncavo com 28 municípios: (...) Alagoinhas, Aratuípe, Cachoeira, Camaçari, Castro Alves, Catu, Conceição de Feira, Conceição de Almeida, Coração de Maria, Cruz das Almas, Feira de Santana, Irará, Itaparica, Maragogipe, Mata de São João, Santo Estevão, São Félix, São Felipe, São Francisco do Conde, São Gonçalo dos Campos, São Sebastião do Passé, além de Salvador. (SANTOS, 1998: 61-62).

Santos (1998) em seu texto, a rede urbana do Recôncavo, define então um Recôncavo diferente do que recentemente foi definido pela SEI, através dos Territórios de Identidade. O Recôncavo aqui entendido abrange uma área extensa, compreendendo a capital Salvador, a Ilha de Itaparica e uma rede de cidades formada em torno da Baía de Todos os Santos, que abrange a região Metropolitana de Salvador e alguns municípios vizinhos. A cidade de Itaparica está localizada na Ilha de mesmo nome, na Baía de

Todos os Santos, a 14 km (via ferry) da capital Salvador no Recôncavo Baiano, figura 1.



Figura 1 – Ilha de Itaparica e o seu entorno

Fonte: Elaborado por Miguel Santos, 2011.

A ilha de Itaparica tem um importante papel na formação política e territorial do Estado da Bahia. Durante o período de colonização, principalmente em decorrência da utilização dos transportes marítimos, o seu papel foi preponderante para manter a interlocução com diferentes cidades do Recôncavo, sobretudo Salvador, capital da Bahia. No período pos-colonização, sobretudo no primeiro meio do século XX, Itaparica manteve um período de estagnação, mas o seu auge reascende nas décadas de 70 e 80, com o crescimento dos veranistas e dos turistas, principalmente em virtude da implantação do *ferry boat* e da ponte do funil. Mesmo assim, a partir dos anos de 1990, com a abertura da linha verde e de outros centros de lazer e de turismo, a cidade voltou a experimentar um novo processo de declínio. Ultimamente, emergem novas

perspectivas de crescimento, com a saturação do Litoral Norte e com a perspectiva de construção da ponte ligando Salvador a Bom Despacho. É mediante essas mutações territoriais, que foi relevante a realização deste estudo, no intuito de refletir sobre os principais impactos relacionados com as mudanças ambientais e com as condições de vida da população local.

CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E QUALIDADE DE VIDA

O processo de intensificação das dinâmicas territoriais, no município de Itaparica, na década de 1970, houve uma perspectiva de crescimento para a cidade, o que convém refletir até que ponto isso pode ser associado com o desenvolvimento. Isso porque somente o fato de ter havido crescimento não necessariamente garante melhoria para as condições de vida da maioria da população. A noção de desenvolvimento vai além do aumento das taxas de crescimento econômico e da expansão do tecido urbano. O desenvolvimento, em qualquer concepção, deve resultar do crescimento econômico acompanhado de melhoria na qualidade de vida, ou seja, deve incluir avanços nos indicadores de bem-estar. Assim, a ideia de desenvolvimento foi paulatinamente incorporando a uma série de variáveis como, pobreza, saúde, educação, desemprego, desigualdades, moradia, alimentação, lazer e transporte, dentre outras.

O desenvolvimento deve ser encarado como um processo de transformações de ordem política, econômica e, principalmente, social. Nada mais é que o crescimento transformado para satisfazer as mais diversificadas necessidades do ser humano.

Um desenvolvimento urbano autêntico, sem aspás, não se confunde com uma simples expansão do tecido urbano e a crescente complexidade deste, na esteira do crescimento econômico e da modernização tecnológica. Ele não é, meramente, um aumento da área urbanizada, e nem mesmo, simplesmente, uma sofisticação ou modernização do espaço urbano, mas, antes e acima de tudo, um desenvolvimento sócio-espacial na e da cidade: vale dizer, a conquista de melhor qualidade de vida para um número crescente de pessoas e de cada vez mais de justiça social. (SOUZA 2007:101)

Souza (2007) define o desenvolvimento urbano como aquele que transcende o crescimento econômico e a expansão da área urbana, ele é um desenvolvimento sócio-espacial promovendo melhor qualidade de vida e justiça social. A discussão sobre

desenvolvimento submete a outras variáveis. Um dos desafios atuais constitui na análise da qualidade de vida, que consiste na elaboração de novos modelos de abordagem que levam em consideração as mudanças econômicas, sociais e tecnológicas. A qualidade de vida para ser estudada deve ser compreendida pela análise de suas partes, em aspectos estruturados por domínios e facetas que dizem respeito aos componentes físico, emocional, do ambiente e das relações sociais. Lida com interpretações subjetivas considerando as percepções não somente individuais e sim também as coletivas, conforme aponta a autora:

Embora a expressão *qualidade de vida* tenha como referência original caráter individual, é preciso lembrar que o planejamento governamental tem alcance coletivo: as políticas públicas são orientadas para grupos. Se o alcance da qualidade de vida for um objetivo do planejamento e da gestão, é preciso vincular ao conceito *necessidades* que possam ser satisfeitas por políticas públicas (cf. M.T. Bravo e S. Vera, 1993a:43 e 46) (VITTE 2009)

Vale ressaltar que o modelo de urbanização atual vem ocorrendo, na maioria das vezes, de forma desestruturada, o que gera um conjunto de problemas internos, que influenciam nas condições de vida dos cidadãos. Sendo assim, faz-se necessário a atuação de uma boa gestão política com planejamento e aplicações de políticas públicas que visem satisfazer as necessidades da população. O conceito de qualidade de vida leva em consideração bens e direitos coletivos, essenciais para a vida e bem-estar social como condições de trabalho e de moradia, qualidade dos serviços médico-hospitalares, segurança, lazer, educação, entre outros. A inexistência ou a precarização da qualidade de vida torna-se ainda mais preocupante em bairros periféricos, como é o caso dos habitantes do bairro de Bom Despacho, na cidade de Itaparica, que sofrem com problemas de infraestruturas e de ofertas de bens e serviços básicos para as condições de vida.

Os problemas gerados pela falta de infraestrutura, de acesso aos serviços básicos e pela ausência de planejamento urbano acabam contribuindo para a degradação ambiental. Assim, foi possível perceber a idéia de Angeoletto *in* Serpa (2001:119), quando afirma que:

Cidades são conjuntos de ecossistemas onde não apenas influem dinâmicas naturais, mas sobretudo dinâmicas sociais. Essas dinâmicas ou forças são determinantes para a existência de inúmeros problemas ambientais que se

manifestam por toda a biosfera. Mas, as forças sócio-econômicas que provêm a urbanização também são responsáveis por problemas ambientais inerentes ao âmbito urbano. (ANGELETO, apud SERPA, 2001, p.119)

A urbanização acelerada, sem o acompanhamento das infraestruturas adequadas, tem sido a causadora de impactos ambientais nocivos à sociedade. A falta de um planejamento eficaz compromete a qualidade de vida da população urbana. O crescimento inadequado das cidades gera a ocupação de locais degradados, que não garantem as condições básicas de moradia. O aumento da degradação do meio ambiente é resultado direto do crescimento da taxa de urbanização e da falta de planejamento urbano. O processo de urbanização foi tão acelerado que o poder público não conseguiu controlá-lo, nem tão pouco dotar estes locais com a infraestrutura urbana, levando à queda da qualidade de vida da população.

[...] a finalidade última do planejamento e da gestão é a superação de problemas, especialmente dos fatores de injustiça social e da melhoria da qualidade de vida, ambos deveriam ser vistos como pertencendo ao amplo domínio das estratégias de desenvolvimento [...] (SOUZA, 2002, p.73)

Em muitas áreas urbanas periféricas, o saneamento não existe, ou então esse serviço encontra-se incapaz de atender a demanda da maioria da população. O desmatamento de novas áreas para dar lugar a construções de casas, edifícios, ruas e estradas, gera uma diminuição da cobertura vegetal, deixando o solo exposto, degradando intensamente o ambiente. A vegetação exerce um importante papel de fixação do solo, funcionando como uma esponja, o que inibe os riscos de deslizamentos e até mesmo da erosão. Alguns problemas são típicos das moradias de localidades que se encontram na situação do bairro de Bom Despacho, na cidade de Itaparica. Na falta de saneamento básico, os rios são como esgoto, correndo a céu aberto, e a população não têm acesso à renda, educação de qualidade e lazer, dentre outros. Assim, pode-se verificar um descompasso entre crescimento urbano e desenvolvimento incluindo-se a insuficiência da estrutura de bens de consumo coletivo e moradias, num processo de reprodução espacial sem condições mínimas de qualidade de vida para determinadas áreas urbanas, e, por outro lado, gerando intensa degradação ambiental.

O BAIRRO DE BOM DESPACHO: UM OLHAR SOBRE AS CONDIÇÕES DE VIDA

A pesquisa identificou que a partir de 1970, década do apogeu de Itaparica, a implantação do *ferry boat* e a construção da ponte do funil trouxeram uma perspectiva de crescimento para a cidade. Apesar disso, não pode ser observado um desenvolvimento. A cidade em estudo sempre esteve marcada por uma gestão municipal portadora de sérias dificuldades, onde a falta de planejamento contribuiu para o surgimento de vários impactos negativos. “[...] O planejamento é a preparação para a gestão futura, buscando-se evitar ou minimizar problemas e ampliar margens de manobras [...]” Souza (2002:46). Em função disso, precisa acontecer um maior planejamento para evitar e solucionar problemas presentes no cotidiano da população itaparicana, melhorando assim a qualidade de vida. Foram vários os problemas evidenciados com a realização da pesquisa, tais como a ocupação inadequada do solo, poluição dos mananciais aquíferos, falta de esgotamento sanitário e a ausência de posto de saúde no bairro de Bom Despacho. Sendo assim, foi possível reafirmar a ideia de Angeoletto (2001) a maneira como urbanização tem sido processada é responsável pela maioria dos problemas ambientais encontrados, figura 2 e 3.

Figura 2- Bom Despacho



Figura 3- Bom Despacho



Fonte: Trabalho de campo, 2011.

As figuras 2 e 3 evidenciam o nível de precarização em que vivem na localidade estudada, na cidade de Itaparica. Vale ressaltar que o local escolhido para análise foi o Bairro de Bom despacho, mas nem todos os entrevistados residem neste bairro, conforme demonstra a figura 4.

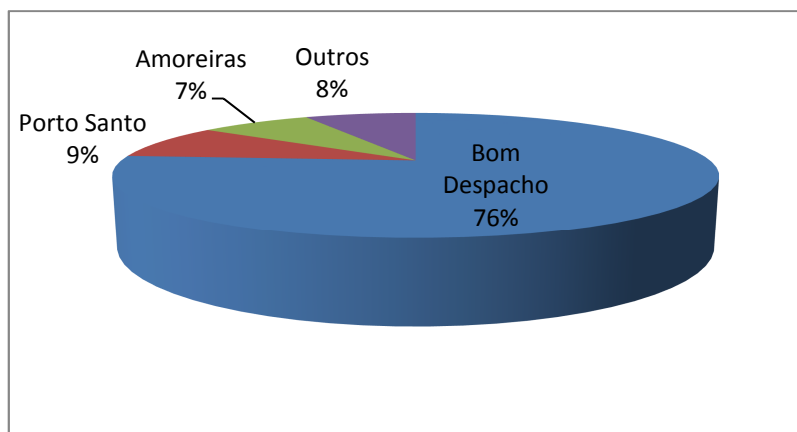


Figura 4. Moradores por Bairro.

Fonte: Trabalho de campo, 2011.

A escolha aconteceu devido á possibilidade de encontrar pessoas que habitam em diferentes localidades da cidade de Itaparica, em virtude, principalmente, das novas funcionalidades ocorridas em Bom Despacho, a partir da implantação de um terminal marítimo e rodoviário, além da implantação de supermercados e outros estabelecimentos comerciais. Logo, os problemas aqui evidenciados não ocorrem apenas no bairro estudado, mas também em outras áreas da cidade.

Na análise das relações entre crescimento/desenvolvimento e condições de vida, na cidade de Itaparica, a variável nível de instrução dos entrevistados foi considerada importante, figura 5.

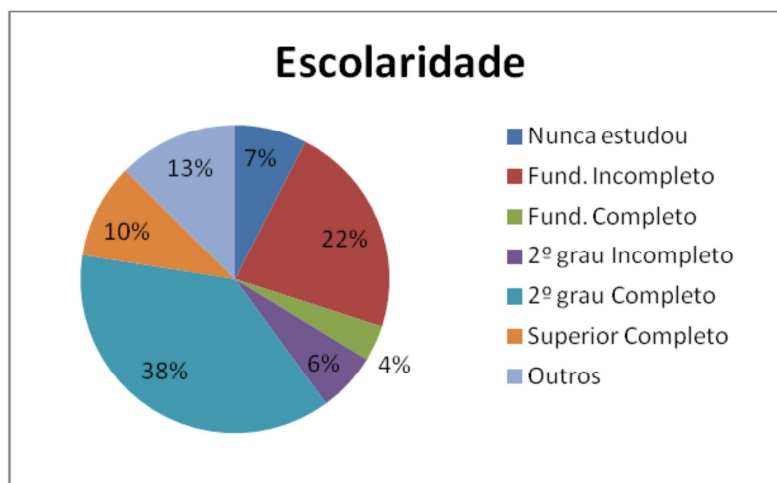


Figura 5. Escolaridade

Fonte: Trabalho de Campo, 2011.

No tocante a escolaridade, a figura 5 evidencia que somente 38% dos entrevistados possuem o 2º grau completo e 7% nunca estudaram. Na busca de informações que esclarecessem o fato de não ter estudado, os entrevistados relataram que não houve oportunidades, devido ao fato de terem que trabalhar desde a infância, para auxiliar na renda familiar. Outro indicativo considerado importante nesta pesquisa, foi a renda mensal dos entrevistados, figura 6.

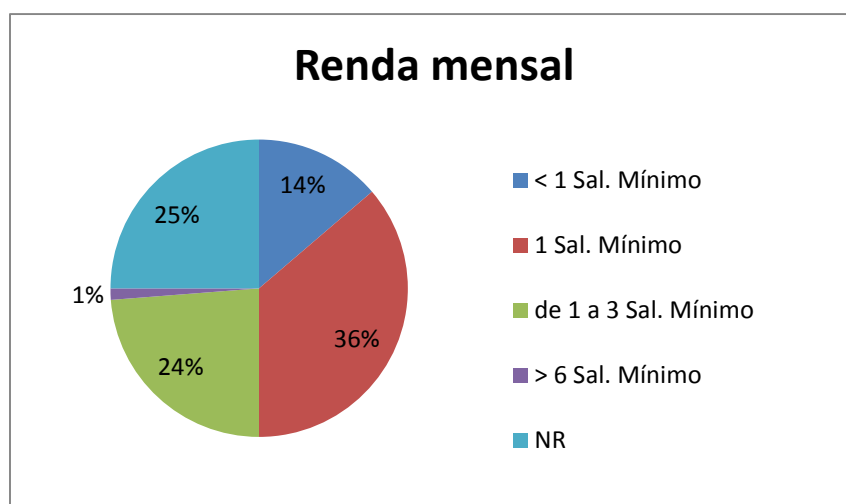


Figura 6. Renda Mensal.

Fonte: trabalho de Campo, 2011.

O gráfico acima demonstra que 25% dos entrevistados negaram a responder essa questão e 14% afirmaram sobreviver com menos de um salário mínimo por mês. Muitos não possuem carteira assinada e fazem “bicos”. Durante o transcorrer das análises dos dados, 48% dos entrevistados apontaram a falta de emprego e renda como um dos principais problemas que dificultam o desenvolvimento, seguido da falta de planejamento urbano, com 31% dos depoimentos. No propósito de melhor aprofundar a discussão sobre a relação crescimento/desenvolvimento, foram avaliados vários serviços

como moradia, trabalho, saúde, educação, lazer e saneamento básico. Foi possível observar o oferecimento de serviços como energia elétrica e água encanada, embora mais de 65% dos entrevistados consideraram esses serviços precários. Ao serem indagados sobre a coleta de lixo, 63% dos entrevistados responderam que o serviço existe e funciona bem. Enquanto isso, no tocante ao esgotamento sanitário, foi evidenciado a inexistência de esgoto em rede pública.

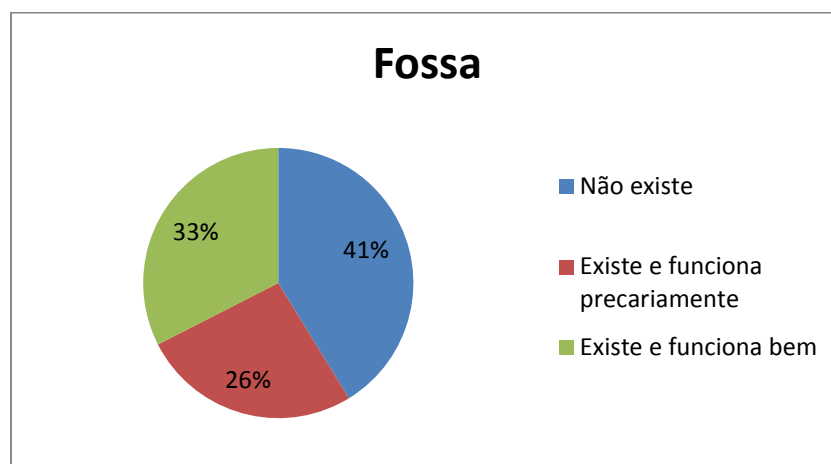


Figura 7. Fossa
Trabalho de campo, 2011.

A figura 7 evidencia que 41% dos entrevistados não utilizavam fossas em suas residências, assim como não possuem acesso à rede de esgoto. Isso nos leva a dedução de que os esgotos são lançados em córregos e rios, ou até mesmo lançados a céu aberto, contribuindo para a degradação ambiental. Outro indicativo considerado importante para esta pesquisa, foi a situação dos serviços de saúde, no bairro de Bom Despacho, figura 8.

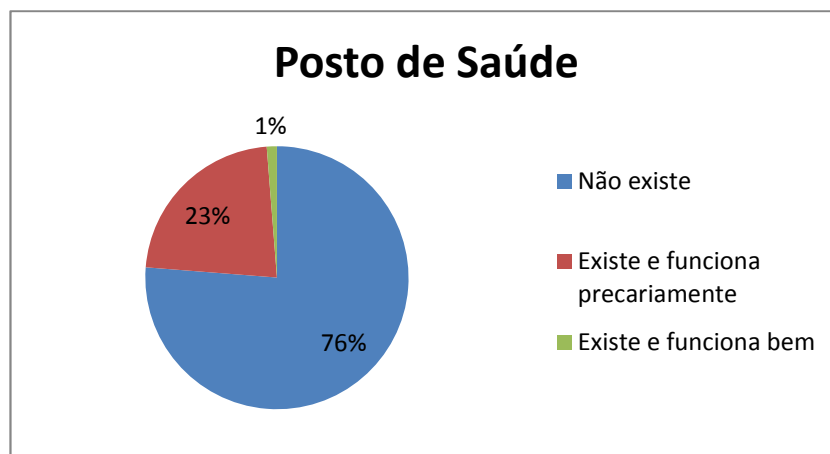


Figura 8. Posto de saúde.
Trabalho de campo, 2011.

A figura 8 retrata muito bem as condições de vida das pessoas que habitam o bairro estudado. Somente 23% dos entrevistados afirmaram que o serviço existe, mas fizeram questão de ressaltar que funcionam precariamente. Os moradores quando necessitam de algum auxílio médico são obrigados a procurar atendimento no posto do bairro em localidades vizinhas, o que demanda muito tempo. No tocante as condições de moradia 46% dos entrevistados possuem casa própria, enquanto 9% moram em casas cedidas por parentes ou amigos.

No processo de realização da pesquisa, outro fato que chamou a atenção foi a satisfação dos moradores em relação ao local onde vivem. Apesar de todos os problemas evidenciados, 44% dos entrevistados classificam como bom o nível de satisfação no bairro, figura 9.

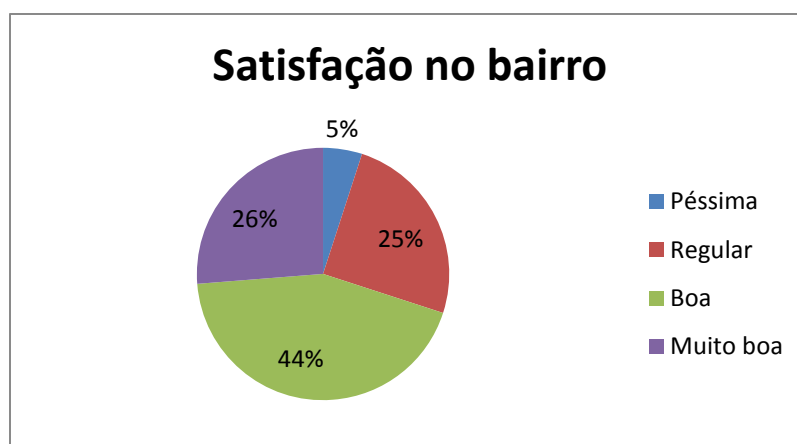


Figura 9. Satisfação no bairro.
Trabalho de campo, 2011.

A figura 9 demonstra que a maior parte dos entrevistados considera entre boa e muito boa a satisfação de morar no bairro de Bom Despacho. Ficou externado por parte desses moradores, que o fato deles demonstrarem a necessidade de equipamentos e serviços básicos para a melhoria das condições de vida, não significa dizer que não gostam do lugar onde vivem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa analisou a relação entre crescimento, desenvolvimento e condições de vida na cidade de Itaparica. O trabalho identificou que os problemas levantados dificultam a melhoria das condições de vida da população que habita o bairro de Bom Despacho, área de abrangência da pesquisa. Com a análise dos dados coletados, foi possível verificar a dificuldade da população em acessar bens indispensáveis às condições de vida como serviços de saúde, saneamento básico, emprego e renda. Assim, esperamos que estas reflexões possam subsidiar a elaboração de políticas públicas, visando novas trajetórias de desenvolvimento. É preciso que o poder público passe a discutir, junto à população, projetos visando novas trajetórias de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ANGEOLETTO, Fábio. *Urbanização e degradação ambiental*. In SERPA, Angelo. Fala, periferia! Uma reflexão sobre a produção do espaço periférico metropolitano. Salvador, 2001.

MATTOSO, Kátia Queiroz. *Bahia, século XIX: uma província no império*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

SANTOS, Milton. *A rede urbana do Recôncavo*. In BRANDÃO, Maria de Azevedo. Recôncavo da Bahia: Sociedade e economia em transição. Fundação Casa de Jorge Amado. Salvador, 1998.

SERPA, Angelo. *Fala, periferia! Uma reflexão sobre a produção do espaço periférico metropolitano*. Salvador, 2001.

SILVA, Edna Lúcia da. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação – 3*. ed. rev. atual.–Florianópolis. UFSC, 2001.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. *ABC do desenvolvimento urbano*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2007.

SOUZA, Marcelo Lopes de. *Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

VITTE, Claudete de Castro Silva. *A qualidade de vida urbana e sua dimensão subjetiva: uma contribuição ao debate sobre políticas públicas e sobre a cidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.